

AXIS VERTENTES

Ano IV · Edição VII
DEZEMBRO / 2021



Crédito: Composição de Imagem

Ética e Inteligência Artificial

*A centralização de serviços e
o impacto na qualidade das
escolas confessionais*

*Côngrua, espórtulas e gastos com
membros dos entes eclesiásticos*

Editorial

Mais um ano se aproxima do seu fim! Ano, como também o de 2020, de muitas mazelas: o Coronavírus SARS-CoV-2 ceifou, até agora, no mundo, cerca de 5,3 milhões de vidas; no Brasil, 616 mil pessoas perderam a vida para o vírus. Catapultado pelo negacionismo científico, pelas campanhas de desinformação e pela politização das vacinas, o vírus foi e está se mostrando muito mais letal do que poderia estar sendo. As vacinas, fruto de enorme esforço científico e humano, a partir da cooperação e do trabalho conjunto de milhares de cientistas e empresas, tentam fazer o seu trabalho, em meio às controversas questões acima apontadas. Nesse contexto de dores e perdas, celebrar a vida e agradecer pela saúde têm sido a tônica das pessoas de bom senso. Afinal, há que prosseguirmos, sobreviventes.

No alvorecer de um novo ano, despontam esperanças de dias melhores. A sociedade brasileira tenta se ajustar, reencontrar seus caminhos. Também as Obras católicas voltam, gradativamente, à sua “normalidade”. O Grupo Axis, em suas diversas frentes de trabalho, igualmente busca suplantar as dificuldades impostas à toda a sociedade, continuando na sua atuação de apoio e suporte às Congregações e Dioceses. Assim é que este número da Vertentes traz diversos artigos visando a contribuir para a reflexão e o aprofundamento acerca de temas relevantes para o mundo católico.

Os artigos deste número versam sobre aspectos tributários ligados às cômputas, espórtulas e gastos com membros dos entes eclesiásticos; sobre a possibilidade legal de participação de entidades sem fins lucrativos em sociedades empresariais;

sobre a importância da utilização do padrão internacional de registro contábil nas locações de imóveis pertencentes ao terceiro setor; sobre a relevância da regularização cartorial dos imóveis dos entes eclesiásticos; sobre o significado da centralização de serviços, como forma de liberar gestores de escolas e outras obras para se dedicarem melhor às atividades fins; e sobre ética e inteligência artificial, dois temas que estarão cada vez mais proeminentes e interligados, no futuro. A revista traz, ainda, contribuições internacionais, de duas articulistas italianas: um artigo sobre princípios para a gestão do patrimônio imobiliário da Igreja, com reflexões preparatórias para a conferência internacional “Carisma e criatividade”, a se realizar nos dias 4 e 5 de maio de 2022 em Roma, na Pontifícia Universidade Antonianum. E um artigo sobre a arte e a magia de Fellini, na celebração dos 100 anos do seu nascimento, abordando como, em sua obra, ele mostrou a importância de ser visionário, para se lidar com a realidade.

A utopia e a esperança continuam sendo necessárias. Acreditando nisso, nós, do Grupo Axis, desejamos a todos/as vocês, leitores e leitoras, um Natal fraterno e solidário e um auspicioso 2022.





Fonte: Photo by Markus Winkler on Unsplash

CONGREGAÇÕES RELIGIOSAS SE PREPARAM PARA A CONFERÊNCIA "CARISMA E CRIATIVIDADE"

Pobreza sagrada e bom exemplo¹

Por Francesca Giani²

1 - Este artigo foi originalmente publicado no L'Osservatore Romano, em 9/6/2021. Esta publicação na Vertentes foi autorizada pela autora.

2 - Arquiteta, Dra em Engenharia.

Conta a lenda perugina que São Francisco, gravemente doente e próximo à morte, esforçou-se por escrever no testamento que “todas as casas dos irmãos devem ser feitas de barro e madeira, em sinal de pobreza e humildade e que as igrejas que se construam para eles sejam pequenas.” Anteriormente, ele havia convidado os frades a escolherem “terras suficientes para construir o convento, com jardim e outras coisas essenciais; os frades devem, antes de tudo, determinar quanta terra será suficiente, sem nunca perder de vista a sagrada pobreza que prometemos observar e o bom exemplo que devemos dar ao nosso próximo em tudo.”

Pobreza e bom exemplo podem resumir os princípios para a gestão do patrimônio imobiliário, recomendados pelo santo de Assis aos frades. Cerca de três séculos depois, Santo Inácio de Loyola tratou do mesmo tema em relação às Constituições da Companhia de Jesus. Em sua autobiografia somos informados de que, de todas as resoluções aprovadas, duas exigiam mais compromisso e oração. “As perguntas eram: se nossas igrejas poderiam ter renda e se a Companhia poderia ter se beneficiado disso.” Ou seja, Santo Inácio dedicou um discernimento particular à relação entre a nascente Companhia e os bens imóveis, ciente de que “a pobreza é o muro e a mãe³ da vida consagrada”, como nos lembra o Papa Francisco.

Hoje, a pobreza e o bom exemplo devem ser conciliados com o fenômeno da redundância de propriedades dos institutos de vida consagrada. O grande aumento nas vocações religiosas registrado entre 1900 e 1960 (na Itália, o número de freiras quase quadruplicou, de quarenta mil para 152 mil) correspondeu à expansão e construção de novos edifícios. Hoje o número de

religiosos na Itália está se aproximando rapidamente daquele do início do século XX e, se a diminuição permanecer constante, em 2046 isso levaria ao seu desaparecimento. Esta projeção, limitada e intuitiva, tem o único propósito de destacar a importância do fenômeno, que implica o difícil redimensionamento das propriedades imobiliárias, não raramente geridas mais com critérios de emergência, do que em observância aos planos carismáticos de cada instituto e aos critérios de pobreza e bom exemplo.

Comunidades de vida consagrada costumam ter uma "carteira imobiliária" superdimensionada em relação às suas próprias necessidades, mas não às das coletividades vizinhas que, agora, precisam do cuidado e do testemunho de salvação que foram as razões relevantes para a construção dos bens eclesiais. Na Itália, entre 1985 e 2015, 7.292 casas religiosas foram fechadas, um número igual a 40 por cento delas. Quantos e quais outros ativos das comunidades de vida consagrada são afetados pelo fenômeno do fechamento dessas casas? O que acontece com esses bens? Como fazer para que o carisma que deu origem e vida a essas obras possa continuar a ser testemunhado no futuro? Este é um fenômeno relevante que merece ser observado, gerenciado com critérios de pobreza e bom exemplo e, "pelo menos", transcritos em um inventário. Estes são os temas da próxima conferência internacional “*Carisma e criatividade. Catalogação, gestão e projetos inovadores para o patrimônio cultural de comunidades de vida consagrada*” a se realizar nos dias 4 e 5 de maio de 2022 em Roma, na Pontifícia Universidade Antonianum, promovida pela Congregação dos Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica e pelo Pontifício Conselho de Cultura.

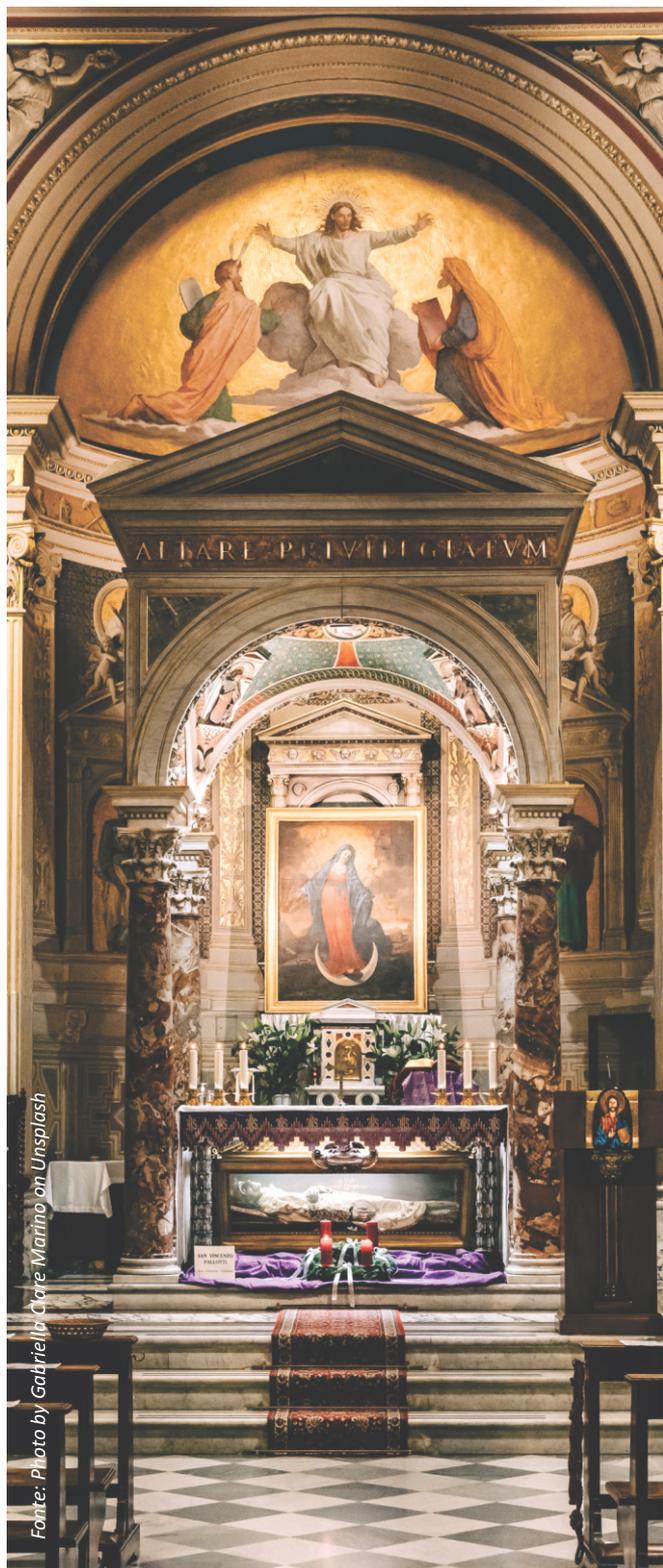
3 - “... “A pobreza é a mãe, é o muro de contenção da vida consagrada”. É “mãe”. Interessante: ele (Santo Inácio) não diz a castidade, que talvez esteja mais relacionada com a maternidade, a paternidade, não: a pobreza é mãe. Sem pobreza não há fecundidade na vida consagrada. E é “muro”, defende-te. Certamente defende-te do espírito da mundanidade.”

In: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2018/may/documents/papa-francesco_20180504_congregazione-vitaconsacrata.html

Entre as novidades está uma convocatória aberta a pesquisadores, comunidades de vida consagrada e seus consultores e colaboradores, fundações, associações e entidades que administram ativos culturais de entidades religiosas. Para participar, até o dia 27 de setembro de 2021, se pôde “enviar propostas de intervenção em matéria de investigação acadêmica e experiências e boas práticas no domínio da catalogação, gestão integrada, reaproveitamento, estudos sobre tipologia deste patrimônio cultural peculiar de interesse religioso (arquitetônico e artístico, arquivístico e bibliográfico, imaterial)”. A conferência romana tentará contar as experiências em andamento, e definir um primeiro censo das melhores práticas. Para não deixar de valorizar e reaproveitar o patrimônio das comunidades de vida consagrada, será oportuno esclarecer o objetivo último deste projeto. Em novembro de 2018, em saudação aos participantes da conferência dedicada ao reaproveitamento de edifícios de culto “Deus não mora mais aqui?”, o Papa Francisco recordou que “os bens culturais são voltados para as atividades caritativas desenvolvidas pela comunidade eclesial”, frase que deveria ser central para o pensamento da conferência. O Pontífice continua: “Isto é destacado, por exemplo, na *Paixão*, do mártir romano Lorenzo, onde se diz que ele, “tendo recebido a ordem de entregar os tesouros da Igreja, mostrou ao tirano, zombando dele, os pobres que havia alimentado e vestido com os bens dados em esmolas”. (...) Trata-se de um ensinamento eclesial constante que, embora inculque o dever de proteção e conservação dos bens da Igreja, e em particular dos bens culturais, declara que eles não têm valor absoluto e, em caso de necessidade, devem servir ao bem maior do ser humano e, sobretudo, ao serviço dos pobres”. Não se entenda essas indicações meramente como a possibilidade de venda para destinar os recursos a um bom fim (situação limite para o direito canônico, segundo o Pontífice, no mesmo documento) mas, justamente, a destinação direta do bem em favor de situações de necessidade,



Fonte: Photo by Michael D. Beckwith on Unsplash



Fonte: Photo by Gabriela Care Marino on Unsplash

capaz de responder a sinais dos tempos. A saudação do Papa Francisco conclui: "Mesmo a construção de uma igreja ou a sua nova destinação não são operações que possam ser tratadas apenas do ponto de vista técnico ou econômico, mas devem ser avaliadas de acordo com o espírito de profecia: por meio delas, de fato, passa o testemunho de fé da Igreja, que acolhe e valoriza a presença do seu Senhor na história". Acredita-se que a valorização e proteção dos bens devem ter como objetivo a valorização do testemunho evangélico dos mesmos.

O termo valorização vinculado a imóveis possui dois significados distintos. Pode ser entendido como um aumento do valor cultural - infelizmente, muitas vezes desconectado da estrutura de sustentabilidade econômica deste processo - ou como um aumento no valor monetário e / ou financeiro do bem (definição específica da gestão imobiliária). No contexto eclesial é necessário elaborar um conceito de valorização de bens materiais que inclua suas características específicas de bens eclesiásticos, portanto subordinados aos propósitos da Igreja dentro de um quadro de sustentabilidade ambiental, econômica, social, arquitetônica, histórica, artística, espiritual, canônica e eclesial. A este respeito, permita-me apresentar a definição de valorização elaborada por ocasião da tese de doutorado sobre o reaproveitamento e valorização social dos conventos italianos da qual fui autora: *"A valorização das casas religiosas, como bens eclesiásticos, deve ter como objetivo alcançar um valor social, carismático e eclesial, se possível comparável à situação anterior, mas também levar em consideração as necessidades contemporâneas como resultado da mudança na utilidade, função e valor social do novo uso. Isto é, satisfazendo critérios de sustentabilidade espiritual, econômica e ambiental válidos ao longo do tempo e em respeito às características arquitetônicas dos artefatos e sua história"*.



Fonte: Imagem de Frederic Willoca por Pixabay

O conselho aos participantes da conferência é que procedam a partir do olhar privilegiado que oferecem as encíclicas “*Laudato si’*” e “*Fratelli tutti*”, nas quais os critérios evangélicos se explicitam no amor aos irmãos, à terra e a Deus. Em particular, será oportuno esforçar-se para responder ao “grito da terra”, reduzindo o impacto ambiental de bens, e ao “grito dos pobres”, destinatários privilegiados da nova destinação imobiliária. Os bens em excesso, em nenhum caso deverão permanecer subutilizados ou não utilizados, muito menos abandonados, tornando-se assim como o talento do último dos servos; este último servo será de fato lançado na escuridão e receberá o epíteto de perverso e preguiçoso. Deve-se lembrar também, como sugere o professor Luigi Bartolomei, que “qualquer ação sobre bens imóveis eclesiais que não considere uma simultânea ação para envolver a comunidade civil e territorial, é um projeto que começa sob a bandeira do fracasso, na medida em que trai o potencial social e eclesial do próprio bem”.

Uma segunda questão relevante é a definição de patrimônio cultural das comunidades de vida consagrada. Ou, o que a conferência em questão identifica como patrimônio cultural? Em relação à área de bens imobiliários - que é uma área parcial em relação

àquela considerada pela Conferência, que trata de bens intangíveis e tangíveis, móveis e imóveis - a lei italiana responde com os critérios ditados pela lei *Urbani* segundo os quais uma propriedade deve ter atingido os setenta anos de idade, o autor do projeto deve ter falecido e o Mibac⁴ deve ter avaliado afirmativamente a verificação do interesse cultural. É evidente que a resposta da Igreja não pode prescindir de seu propósito maior, que é dar testemunho do Salvador, por meio da aplicação de critérios evangélicos. Espera-se que a conferência não aborde apenas os imóveis sob a tutela das autoridades do Estado, mas também outras propriedades que podem não ter valor artístico, histórico ou cultural, mas que são significativas no que diz respeito aos critérios evangélicos. Por exemplo um bem imóvel destinado à sopa para os pobres é um bem evangelicamente relevante, independentemente de sua história e forma. Consequentemente, será apropriado protegê-lo adequadamente e continuar a destiná-lo ao serviço dos pobres da forma que nos é exigida pelos tempos atuais.

As boas práticas incluem a nova destinação de bens de comunidades de vida consagrada confiados a entidades idôneas, preocupadas com usos adequados e consistentes com o carisma original, mesmo entre os edifícios construídos durante o *boom* imobiliário.

4 - Ministério do Patrimônio e das Atividades Culturais

Por fim, uma reflexão sobre o apoio à gestão imobiliária e à proteção patrimonial de comunidades de vida consagrada. A Igreja italiana, como disse Paolo Bizzeti, vigário apostólico de Anatólia, no encontro com a diocese de Concordia-Pordenone em 21 de janeiro de 2021, tem “tantos bispos sobrecarregados com a gestão de um sistema econômico e imobiliário muito complicado”, tanto que não conseguem investir em inovação, ou em ações adequadas para os tempos atuais e futuros. Se assim é o quadro da Igreja hierárquica italiana, que conta com recursos humanos qualificados - os operadores das repartições do patrimônio cultural -, programas com indicações nacionais e recursos econômicos destinados aos bens imóveis são bem vindos, tanto mais quando esses últimos sobrecarregam as comunidades de vida consagrada, a quem falta esses apoios (somam-se a isso a diminuição das vocações e o aumento da idade média muito mais rápido do que entre o clero diocesano e, não raro, uma menor capacidade econômica). Portanto, tais programas são considerados essenciais para alcançar o que se espera, como explicado pelo cardeal Ravasi, na entrevista publicada em "O jornal da Arquitetura" em relação à Conferência: "O fruto mais maduro que se espera deste encontro é o nascimento de uma equipe

de especialistas - arquitetos e historiadores da arte, especialistas em administração, gestão e direito – que, em cada país, se possa constituir como um grupo de apoio permanente ao serviço das comunidades de vida consagrada. Um projeto que parta dos mais frágeis e isolados.

Sem substituir os técnicos e os representantes habituais de cada comunidade, esses especialistas devem facilitar a gestão eclesialmente responsável do patrimônio cultural, aliviando o peso sobre as comunidades proprietárias e cautelosamente promovendo uma nova visão, como objeto do próprio planejamento pastoral e missionário”.

No dia 2 de fevereiro passado, por ocasião da 25ª Jornada Mundial da Vida Consagrada, o Papa Francisco lembrou que “não podemos ficar quietos na saudade do passado ou nos limitar a repetir as mesmas coisas de sempre.” O convite à mudança deve encontrar os religiosos e seus colaboradores prontos para enfrentar o desafio de "iniciar processos ao invés de ocupar espaços", respeitando a pobreza e o bom exemplo e, esperamos, também ansiosos por responder ao apelo da conferência "Carisma e Criatividade".



Francesca Giani

Arquiteta, com PhD em Engenharia; trabalhou com a Caritas Italiana, com a Fondazione Talenti e, agora, com a Fundação Summa Humanitate, na área de construções eclesiais e arquitetura social. Sua tese de Doutorado em: “Construções eclesiais: entre a melhoria social e a reutilização adaptativa: conventos italianos”, foi defendida em 2020, na Universidade La Sapienza, de Roma; ela tem um título conjunto em Ecologia Integral, pela Pontifícia Universidade Gregoriana. Francesca é pesquisadora e professora na área de reutilização e aprimoramento carismático de propriedades eclesiais e escreve a respeito em publicações científicas e católicas.